



“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”; [...] (Mt 5.43-48).

INTRODUÇÃO

Nos estudos anteriores, abordamos a vida de oração do nosso Mestre Jesus e alguns dos momentos em que ele demonstrou, através da prática de orar, sua intimidade com Deus, o Pai, e a importância da oração como estilo de vida. Nestes dois últimos estudos serão enfatizados alguns ensinamentos do nosso Mestre acerca da prática de orar e suas implicações para a vida cristã, pois os ensinamentos do Senhor a respeito deste tema, não tiveram interesse de alcançar apenas os cristãos da sua geração, mas também os das gerações futuras. Seus ensinamentos acerca da prática da oração são atualizados e podem ser aplicados em qualquer época da vida Igreja.

1 – JESUS NOS ENSINA A ORAR PELOS NOSSOS INIMIGOS

O Evangelista Mateus, presenciando o mais longo discurso de seu Mestre Jesus, e também o mais famoso – o “Sermão da Montanha”, como é conhecido – relata vários princípios espirituais e morais dentro desta mensagem, todos eles tendo como propósito preparar os seguidores de Jesus para viverem nesta terra dentro dos padrões e dos princípios do Reino de Deus, dando testemunho de verdadeiros cristãos e, dessa maneira, ser exemplo para toda sociedade onde estiverem inseridos. O Senhor Jesus sempre teve uma preocupação com a vida espiritual dos seus discípulos, pois se preocupava com o testemunho e a vida de oração deles. Por isso, dentro do conteúdo do sermão da montanha, ele falou sobre uma vida inteiramente dependente de Deus. Quando disse “*Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus*” (Mt 5.3), Jesus estava ensinando sobre uma dependência total que os seus seguidores deveriam ter de Deus, reconhecendo que são insuficientes sem Ele, apontando para uma vida também de oração, pois uma das formas mais expressivas de manifestar uma vida dependente do Pai celestial é orando a Ele. O contexto da vida de Jesus envolvia uma cultura histórica de guerra e de grandes batalhas, portanto, o termo ‘inimigo’, aos ouvidos dos seus discípulos, soava como um adversário a ser vencido e não como alguém que fosse digno de suas orações. O Senhor Jesus deixou claro que, ao orarmos pelo bem daqueles que nos fazem o mal, estamos demonstrando, na prática, o que a Bíblia nos diz através de Paulo: *[O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo] ...* (Rm 5.5).

2 – ORAÇÃO: MAIS QUE UMA DEMONSTRAÇÃO DE ESPIRITUALIDADE, É TAMBÉM UM ATO DE MISERICÓRDIA

O Evangelista Mateus, nessa porção bíblica acima, relata seu Mestre Jesus ensinando os seus discípulos a orarem pelos seus inimigos, e, com isso, desejando mostrar a prática do altruísmo não apenas por aqueles que eram aos seus olhos merecedores do favor deles, mas até àqueles que, por alguma razão, praticam alguma maldade contra eles. O amor verdadeiro é misericordioso, é mais que sentimento, é atitude. O Senhor praticou isso, “*quando na cruz, pediu ao Pai para perdoar os seus inimigos, pois eles não sabiam o que estavam fazendo*” (Lc 23. 34). O Mestre do amor deu o exemplo a ser seguido por seus discípulos. Esse amor que Jesus falou, seria a motivação que levaria os seus discípulos à prática de orar pelos seus perseguidores estaria refletindo o próprio amor de Deus por eles, pois Deus os amou quando ainda eram seus inimigos e, por amá-los, fez o bem a todos, reconciliando-os com Ele mesmo: “*Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! Ora, se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com Ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais no presente, havendo sido feitos amigos de Deus, seremos salvos por sua vida*” (Rm 5.9-10).

COMPARTILHAMENTO

Qual a nossa reação às atitudes daqueles que tentam nos prejudicar, que tentam nos fazer o mal, que praticam a injustiça contra nós? A resposta está na seguinte pergunta: “**O que Jesus faria a essas pessoas, estando em nosso lugar?**”

CONCLUSÃO

O Senhor Jesus, neste discurso, desejou expressar exatamente o quanto viver uma vida de discípulo autêntico exige renúncia. Não foi em vão que Ele mesmo falou sobre o preço do discipulado: “*E chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me*” (Mc 8. 34). E quando se abre mão do ódio, da mágoa e do rancor daqueles que, de alguma forma, perseguem e causam o mal aos seguidores de Cristo, é preciso o exercício do amor em forma de perdão e oração por essas pessoas. Com essa atitude, a renúncia é praticada e os discípulos do Senhor, de fato, tornam-se expressões vivas do Senhor Jesus na terra.